

O olhar dos profissionais da educação sobre a eficácia de uma formação continuada

Carolina Pasquini Ribeiro¹ e Orly Zucatto Mantovani de Assis¹

¹Laboratório de Psicologia Genética – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Brasil.
carolpasquini@hotmail.com; orly.zma@gmail.com

Resumo. Este estudo exploratório de natureza qualitativa objetivou identificar quais os fatores necessários à eficácia de um curso de formação continuada na perspectiva de profissionais da educação. Diretores, coordenadores e professores da educação infantil constituíram uma turma de 23 profissionais que participaram de uma formação com 25 horas de estudo, em uma cidade brasileira. Os dados foram coletados por meio de um instrumento avaliativo ao final da formação em que se procurou saber a opinião dos participantes sobre o curso realizado. Os resultados mostraram que esses profissionais desejam aprimorar-se, por isso preocupam-se em adquirir conhecimentos que contribuam para a melhoria da sua prática pedagógica.

Palavras-chave: Profissionais da Educação; Formação Continuada; Eficácia; Teoria; Prática.

The view of education professionals about continuing education

Abstract. This exploratory study of a qualitative nature objectified to identify which are the indicators of the load of a continuing education course from the perspective of education professionals. Directors, coordinators and teachers of early childhood education formed a group of 23 professionals who participated in a training with 25 hours of study in a Brazilian city. Data were collected through a final performance appraisal form. The results of his contacts were reached in a context of interest for the improvement of his pedagogical practice.

Keywords: Education Professionals; Continuing Education; Effectiveness; Theory; Practice.

1 Introdução

Em 1969, o epistemólogo suíço, importante pensador do século XX, Jean Piaget já chamava a atenção para a formação de professores, a qual, segundo ele, constitui a questão-chave para a solução de inúmeros problemas educacionais (2017). De acordo com Mendes e Baccon (2015), ser profissional de ensino, na sociedade contemporânea, não é tarefa fácil, visto que existem muitos fatores que influenciam o exercício profissional docente, desde sua formação até especificidades profissionais. Ser professor se configura em compreender que tanto os alunos quanto o conhecimento transformam-se rapidamente, e para continuar respondendo adequadamente é preciso que os professores se esforcem para continuar aprendendo (Marcelo, 2009).

Nesse sentido, ressalta-se a importância da formação continuada no contexto do trabalho como um dos mecanismos indutores do desenvolvimento profissional do professorado da educação básica. Para ter sucesso neste processo é inevitável considerar as características dos professores, suas necessidades, expectativas pessoais e profissionais, os contextos em que trabalham e a cultura da instituição escolar em que atuam (Alvorada-Prada, Freitas & Freitas, 2010).

Assim, proporcionar o aprimoramento dos profissionais que já trabalham e mantê-los atualizados e qualificados é o objetivo da formação continuada. Atualmente, um conceito muito estudado dentro

da área educacional, principalmente nos cursos de Pós Graduação stricto sensu em que pesquisas relativas à educação revelam que a formação continuada é imprescindível para o desenvolvimento do aluno e do próprio professor (Boruchovitch, Azzi, Soligo, 2017; Dolle, 2018; Mantovani de Assis, Ribeiro, 2018).

No Brasil, podemos tomar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 como marco legal na formação de docentes, ao apontar no parágrafo 1º Art. 62 à obrigatoriedade da União, do Distrito Federal e dos Municípios, promoverem a formação inicial, a continuada e a capacitação a profissionais do magistério.

Assim, junto à necessidade de desenvolver competências, atualmente, encontramos um grande número de profissionais buscando e matriculando-se em cursos de curta duração, de extensão universitária ou difusão. Mas, o que realmente leva esse profissional, em geral ao término de suas tarefas cotidianas envolver-se com o conteúdo tratado em curso? A participar de atividades propostas? Experimentar aplicar o conteúdo estudado ao seu trabalho pedagógico diário? A considerar favorável e significativa a metodologia de trabalho utilizada pelo professor formador?

Considerando os aspectos citados, o que leva um curso de formação continuada ser avaliado de maneira satisfatória por aqueles que tendo por base uma formação inicial enfrentam diariamente inúmeras situações adversas em sala de aula ou no âmbito escolar?

Buscaremos tais respostas junto a uma turma de formação continuada do curso de formação de professores do PROEPRE- Programa de Educação Infantil e Fundamental- o qual há mais de 40 anos contribui para a formação de professores e profissionais da educação no Brasil.

O PROEPRE, fundamentado cientificamente na epistemologia e psicologia genéticas de Jean Piaget, foi criado por Mantovani de Assis¹, a partir de sua tese de doutoramento (1976) intitulada “A solicitação do meio e a construção das estruturas lógicas elementares na criança”, cujo objetivo foi investigar os efeitos do processo de solicitação do meio na construção das estruturas do pensamento lógico em crianças de cinco a seis anos, pertencentes a escolas públicas e particulares do município de Campinas- SP. Os resultados da pesquisa, apontaram para a eficácia do referido processo que deu origem ao PROEPRE programa educacional destinado a favorecer o desenvolvimento global das crianças em idade pré- escolar, em seus aspectos afetivo, cognitivo, social e físico. Nas décadas de 1970 e 1980, para que o programa pudesse ser difundido foi necessário organizar um curso de aperfeiçoamento destinado aos professores que desejassem utilizá-lo em seu trabalho. A ideia foi prepará-los para desenvolver uma prática pedagógica baseada em princípios da educação construtivista piagetiana. Já na década de 1990, este programa passou a abranger a formação de professores que atuam em creches e com a faixa etária de sete a dez anos. O PROEPRE difundiu-se em 21 estados brasileiros, tornando-se reconhecido e respeitado pelos resultados concretos na área educacional. Atualmente essa formação é oferecida pela EXTECAMP - Escola de Extensão da Universidade Estadual de Campinas e pelo CAE – Centro de Aperfeiçoamento em Educação. Vale ressaltar que tal programa tornou-se fonte para inúmeras pesquisas desenvolvidas pelo LPG - Laboratório de Psicologia Genética da Universidade Estadual de Campinas (Borges, 2008; Camargo de Assis, 2007).

Por fim, considerando a relevância do tema, esta investigação qualitativa - por proporcionar, segundo Güither (2006) a condição de análise necessária para a compreensão do fenômeno estudado -, em educação com ênfase na formação continuada, tem como objetivo geral identificar quais os fatores necessários à eficácia de um curso de formação continuada de acordo com a opinião daqueles que dele participam.

¹ Orly Zucatto Mantovani de Assis é doutora em educação e professora colaborada da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Segundo publicação da revista Schème (Vol 5, 2012), é considerada maior expoente piagetiana que conseguiu concretizar, na prática, os ideários e o pensamento de Jean Piaget.

2 Metodologia

2.1 Natureza do estudo

A presente pesquisa caracterizou-se como uma investigação exploratória de caráter qualitativo, modalidade investigativa que como apontam Denzin e Lincoln (2000) possibilita maior flexibilidade e reflexibilidade para o pesquisador ao longo do estudo, oportunizando práticas interpretativas com vistas a melhor compreensão do tema em estudo. Como indicam Sampieri, Collado e Lucio (2013), o enfoque qualitativo selecionado busca compreender a perspectiva dos participantes sobre os fenômenos que os rodeiam, aprofundando suas experiências, pontos de vista, opiniões e significados, ou seja, a maneira como os participantes percebem subjetivamente sua realidade. Segundo Baptista e Campos (2015), a análise qualitativa se apresenta como uma ferramenta para possibilitar aos pesquisadores que aprendamos a ouvir de fato as agruras da contemporaneidade para propormos soluções condizentes com a demanda social.

2.2 Participantes

A amostra foi selecionada por conveniência contando com profissionais de educação participantes do curso de formação continuada para professores do PROEPRE que trabalham com crianças de 0 a 3 anos, em uma cidade do estado de São Paulo – Brasil.

Composta por 23 avaliações do curso, sendo 01 respondida pelo sexo masculino (4,35%) e 22 pelo feminino (95,65%). Do total, 03 diretores (13,04%), 03 orientadores (13,04%) e 17 professores de educação infantil (73,92%), com idade entre 20 e 65 anos, média etária de 42,5 anos. Quanto ao nível de escolaridade 23 (100%) possuíam formação inicial na área de educação.

2.3 Instrumentos

Foi utilizado neste trabalho um instrumento de natureza qualitativa que pudesse apresentar aspectos particulares referente à formação continuada, a avaliação de opinião individual estruturada, compreendendo elementos subjetivos relacionados ao fenômeno estudado.

A avaliação é composta por quatro itens fechados, a saber: 1-Envolvimento com o conteúdo. Justifique. 2 - Participação na realização das atividades propostas em sala. Justifique. 3 - Aplicabilidade do curso ao trabalho pedagógico. Justifique. 4 – Metodologia de trabalho do professor. Justifique, e campo para comentários considerados pertinentes pelos participantes da formação continuada.

2.4 Procedimento

Inicialmente optamos por realizar esse procedimento em um curso com mais de 40 anos de tradição, destinado a formação de professores do PROEPRE. O instrumento é utilizado como avaliação final dos referidos cursos e em determinados eventos organizados pelo Laboratório de Psicologia da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas- LPG/FE/UNICAMP, o que valida verificar a estrutura e clareza de sua utilização como instrumento para esse levantamento.

O instrumento foi aplicado coletivamente pela professora formadora, na sala de aula, no último dia de um curso de 25 horas, não comprometendo o conteúdo programático planejado. O instrumento não possui campo para identificação do participante, o que assegurou sua identidade em sigilo, os

mesmos tiveram livre escolha para responder totalmente ou parcialmente as questões formuladas, não acarretando benefícios ou prejuízos particulares ou coletivos. O tempo gasto para o preenchimento do instrumento foi, em média, de 30 minutos.

2.5 Análise dos dados

As opiniões dos participantes foram agrupadas de acordo com seu conteúdo, mediante a categorização de respostas, por tratar-se de uma estratégia segundo Bardin (2009), Bauer (2002) e Franco (2008), que consideram o conteúdo das informações por meio da produção de inferências, buscando compreender e descrever o conteúdo das mensagens analisadas qualitativamente.

Inicialmente, realizou-se uma exploração sistemática a partir das respostas do instrumento empregado, considerando a utilização do mesmo em cursos e eventos anteriores organizados pelo LPG/FE/UNICAMP. Então com base na frequência de menções explícitas de diferentes temas elaboraram-se os indicadores que possibilitaram a construção de categorias. Posteriormente sucedeu a organização de tabelas a partir da frequência presente nas avaliações com a utilização da codificação, enumeração e categorização. Após esse processo compreendeu-se o tratamento das informações e a interpretação das respostas aos itens investigados.

3 Resultados e Discussão

Identificar os fatores necessários à eficácia de um curso de formação continuada tendo em vista a opinião dos participantes por meio de um instrumento final de avaliação de um curso conceituado e tradicional no Brasil constituiu-se o objetivo deste estudo, visto que se pôde notar, por meio da literatura, a relevância temática quanto à importância da formação para a atuação pedagógica.

Para alcançar esse objetivo, optou-se por utilizar a investigação qualitativa, assim, utilizando o documento avaliativo de opinião aplicado no último dia do curso de formação de professores do PROEPRE, formado por quatro itens fechados e campo aberto para comentários pertinentes do professor em formação continuada.

Cabe ressaltar, que a noção de formação docente encontra-se intimamente ligada ao conceito de aprendizagem permanente, considerando os saberes docentes como resultado de uma formação dentro e fora da escola, assim, profissional e pessoal (Imbernón, 2011; Nóvoa, 1995), o que qualifica os aspectos investigativos apresentados no instrumento utilizado.

Nas respostas encontramos, explicitamente ou implicitamente, ideias que vão ao encontro dos elementos já mencionados anteriormente em nosso estudo, assim, como recomenda Bardin (2018), as respostas foram agrupadas de acordo com seu foco e apresentada em cinco tabelas de acordo com o item investigado. A porcentagem apresentada nas tabelas a seguir foram calculadas com base na frequência das ideias utilizadas pelos participantes da formação e não a partir do número de instrumentos analisados.

O primeiro item abordava o envolvimento pessoal com o conteúdo programático desenvolvido no curso. Acredita-se que o desenvolvimento da capacidade de reflexão em grupo, não somente como treinamento para atuação técnica, mas também para a formação plena (Imbernón, 2011) depende do envolvimento pessoal com aquilo que se aprende.

Nas respostas transcritas a seguir utilizamos nomes fictícios visando facilitar a compreensão das mesmas. Os dados ilustram na **Tabela 1** as cinco categorias apresentadas quanto ao motivo que propiciou o envolvimento com o conteúdo desenvolvido no curso.

"[...] houve interação da prática com a teoria." (Ana Clara).

"Confesso me surpreendeu, pois diante de tantas dificuldades que encontrei para chegar até aqui, terminei o curso com tantos esclarecimentos, foi maravilhoso." (Yasmim).

"Descobri inúmeras coisas que passaram a facilitar minha prática." (Laysa).

"Muitas coisas foram esclarecidas, a troca de experiências foi muito importante para o trabalho, em trazer a realidade para a teoria." (Kathelyn).

"Vejo que sabia um pouco de cada conteúdo trabalhado, porém aprimorei o que já sabia, e hoje sinto-me mais segura em minhas atividades." (Isabelly).

Tabela 1. Envolvimento pessoal com o conteúdo desenvolvido no curso.

Propiciou envolvimento graças:	f	%
Relação teoria e prática	8	25,80
Esclarecimentos	7	22,58
Novidades	7	22,58
Troca de experiências	6	19,35
Aprimoramento	3	9,67
Total	31	100

Fonte: *Dados da Pesquisa*

Pode ser observado que 25,80% dos profissionais relacionam seu envolvimento com o conteúdo desenvolvido no curso em vista da relação estabelecida entre teoria e prática, acompanhadas de 22,58% de esclarecimentos encontrados e 22,58% de novidades, ressaltando o que se sabe e o se aprende.

O segundo aspecto avaliado examinava a participação na realização das atividades propostas em curso, por considerar como traz Imbernón (2011) que o conhecimento profissional se consolida no decorrer da prática que se apoia na análise, na reflexão e na intervenção em situações concretas.

As respostas registradas a seguir caracterizam-se em cinco categorias, apresentadas em frequência e porcentagem na **Tabela 2**.

"Aprendemos a relacionar o teórico ao prático." (Ana Clara).

"Gostei muito, principalmente das atividades práticas realizadas." (Jaquicelly).

"Acredito que consegui superar minha insegurança, realizei aquilo que parecia estar distante da minha realidade." (Beatriz).

"Foi importante para minha reflexão e ação pedagógica, principalmente em momentos de planejamento." (Eloah).

"Me orientou muito. Apreendi outras formas de trabalhar em sala de aula, acrescentando ao que já conhecia". (Ana Livia).

Tabela 2. Envolvimento pessoal na realização das atividades propostas em sala (curso).

Propiciou envolvimento graças:	f	%
Relação teoria e prática	12	42,85
Prática	8	28,57
Superação pessoal	6	21,42
Planejamento	1	3,58
Orientação	1	3,58
Total	28	100

Fonte: *Dados da Pesquisa*

É interessante notar o destaque da categoria relação teoria e prática, 42,85%, seguida pela prática (28,57%) e a superação pessoal (21,24%). Dados que nos levam a questionar, estará a compreensão sobre a teoria possibilitando a superação pessoal a partir de uma prática consciente?

Em seguida, o terceiro aspecto abordava a aplicabilidade do curso ao trabalho pedagógico. Como aponta Piaget (2017), pode-se multiplicar os dados de fatos e nossos conhecimentos, porém esses fatos ou essas ideias não atingirão jamais a escola se os professores não os incorporarem e até traduzirem em realizações originais.

Com base nos dizeres a seguir, cinco categorias foram estabelecidas e apresentadas na **Tabela 3** de acordo com a frequência dos termos utilizados.

“Contribuiu para um novo olhar, pensando em maneiras diferentes de aplicar a atividade.” (Ana Livia).

“Muito importante para entender o “por que” dos conteúdos.” (Nathália).

“Ajudou a esclarecer as dúvidas que tínhamos para aplicar certas atividades, ou em diferenciar os tipos de atividades (objetivos).” (Bruna).

“Percebi onde estou errando e vou evoluindo e superando os anseios que temos para que vejamos o resultado rápido.” (Marta).

Tabela 3. Aplicabilidade do curso ao trabalho pedagógico

Propiciou a aplicabilidade através do(a):	f	%
Relação teoria e prática	13	36,12
Prática	12	33,33
Estudo ao planejar	8	22,22
Percepção quanto a “equivocos”	2	5,56
Reflexão quanto a aplicação	2	5,56
Total	37	100

Fonte: Dados da Pesquisa

Encontrou-se mais uma vez a relação teoria e prática como fator pertinente (36,12%) na avaliação do professor em formação continuada. É importante notar que mesmo de maneira sucinta o professor passa a perceber alguns equívocos (5,56%) o que entre linhas significa a reflexão sobre o apresentado.

O quarto item configurava a metodologia de trabalho do professor formador. De acordo com Marcelo (2009) o trabalho docente é baseado no “compromisso em transformar esse conhecimento em aprendizagens relevantes para os alunos”.

As respostas transcritas a seguir relaciona-se a cinco categorias, conforme apresentado na **Tabela 4**, de acordo com a frequência de termos utilizados.

“Relacionou a teoria à prática de maneira clara e simples.” (Elza).

“Esclareceu todas as dúvidas que surgiu durante o curso, sempre exemplificando com práticas.” (Tereza).

“Ótimo [...] além de dominar a teoria ela vivência tudo na prática e entende nossas aflições.” (Deyse).

“A professora trouxe vivências da sala de aula.” (Yasmim).

“[...] soube abordar o assunto de maneira clara e objetiva.” (Verônica).

“[...] estamos juntos aprimorando e esclarecendo as dúvidas, ou seja, desenvolvendo juntas!” (Marta).

Tabela 4. Metodologia de trabalho do professor formador.

Apresentou:	F	%
Relação teoria e prática	17	47,22
Experiência	8	22,22
Esclarecimentos	5	13,89
Discurso	4	11,11
Respeito as vivências pessoais	2	5,56
Total	36	100

Fonte: *Dados da Pesquisa*

Vale ressaltar neste âmbito, mais uma vez, em destaque, a relação teoria e prática (47,22%), porém ressaltamos as categorias Discurso (11,11%) e Respeito as vivências pessoais (5,56%).

Considerando a importância de verificar a opinião global do profissional em formação, um item isento de intencionalidade pré estabelecida, permitiu a expressão relevante do participante. Entre esses comentários destacam-se, como indica a tabela quatro categorias, os quais três reforçam aspectos anteriormente já citadas, como pode ser visto nas transcrições a seguir e formuladas na

Tabela 5.

“Continuidade do curso, sempre trazer mais vivências, pois contesta a teoria e prova seu desenvolvimento.” (Ana Lívia).

“Continuidade do curso, pois considero essa uma importante formação.” (Eliana).

“A professora contribuiu com sua experiência para novos aprendizados voltados para nossas crianças...” (Maria).

“Foi muito prazeroso fazer parte desse curso, a metodologia possibilitou reflexão.” (Eloah).

Tabela 5. Comentários pertinentes

Comentários pertinentes:	f	%
Relação teoria e prática	12	41,38
Continuidade da formação	9	31,04
Professora	4	13,79
Metodologia	4	13,79
Total	29	100

Fonte: *Dados da Pesquisa*

Como podemos notar, nas cinco tabelas, encontramos em destaque a categoria “Relação teoria e prática”, dado que possibilita afirmar que, o fator essencial para o desenvolvimento de uma eficaz formação continuada, assim bem avaliada pelos profissionais de educação, está na relação científica com a ação, ou seja, na relação direta entre teoria e prática.

Segundo Nóvoa (1995), a formação se constrói por meio de uma flexibilidade crítica sobre as práticas. Nessa perspectiva, julgamos que toda prática necessita de um “alicerce”, ou seja, para que aconteça uma construção sólida é fundamental sustentá-la tendo por base o conhecimento científico.

Fator que justifica a procura pelo curso de formação de professores do PROEPRE, como apresentado em nota, criado pela considerada maior expoente brasileira piagetiana que conseguiu concretizar, na prática, os ideários e o pensamento de Jean Piaget (Montoya & Ferreira, 2012).

Cabe ressaltar que entre os dados coletados percebemos de maneira explícita a valorização quanto à experiência do professor formador com relação à teoria apresentada. Compartilhando a ideia de que a teoria foi colocada à prova, ou seja, que a relação existente entre ambas é mútua. Deixando claro que os profissionais buscam uma metodologia de equilíbrio entre conteúdo e ação.

4 Considerações Finais

Entre inúmeros benefícios, a formação continuada de profissionais da educação constitui um processo fundamental para a melhoria do ensino. Para tanto, é necessário responder a expectativas individuais e coletivas do profissional cursista, é preciso pensar não apenas no conteúdo programático a oferecer, mas no envolvimento do participante com este conteúdo, na participação em atividades propostas, na aplicabilidade do curso ao trabalho diário e por fim, na metodologia de trabalho do professor formador. Nesse sentido, pode-se dizer que o presente estudo oportunizou vislumbrar, através da análise de dados, alguns aspectos considerados essenciais para a eficácia deste processo.

Sabe-se que a busca por uma formação continuada pode partir de várias vertentes, o desejo de assegurar um ensino de qualidade, de responder a inquietações pessoais, qualificar-se ampliando benefícios empregatícios, entre outras. Porém, os resultados dessa pesquisa indicaram que, os profissionais de educação realmente envolvem-se com conteúdo, participam na realização das atividades propostas, aplicam o conteúdo do curso à sua prática pedagógica, e valorizam a metodologia de trabalho do formador responsável quando concluem a relação entre teoria e prática, destacando assim que há necessidade do professor refletir sobre suas experiências, considerando que apenas informações não garantem experiências (Bondia, 2001; Nóvoa, 1995; Perrenoud, 2002). Nesse ponto cabe ressaltar que os profissionais da educação não buscam modelos, mas compreender a relação entre o que aprendem e como ensinam. Assim podemos perceber que o professor, como assegura Ribeiro, Carvalho, Pereira e Gonçalves (2018), se encontra em processo de construção do seu próprio conhecimento, ou seja, ele também está em desenvolvimento e para que as mudanças aconteçam, o meio precisa ser solicitador – a formação continuada deve propiciar a reflexão sobre o conteúdo garantindo a visibilidade de ações concretas e significativas.

Em linhas gerais, pode-se dizer que esse estudo apresenta limitações, portanto recomenda-se novas pesquisas nesse contexto, nas quais poderiam variar o procedimento metodológico de coleta de dados, utilizando entrevista semiestruturada, de modo a obter dados mais aprofundados dos participantes. É importante ampliar a carga horária de formação – no caso para formação de professores do PROEPRE há cursos de 180 e 240 horas – e que a amostra seja maior e proveniente de várias turmas do mesmo programa. Ademais, seria interessante comparar com outros cursos de formação continuada.

Por fim, espera-se que os resultados desse estudo possam estimular os cursos de formação continuada a propiciar aos seus participantes uma relação direta entre teoria e prática, almejando o desejo dos profissionais da educação por justificar suas ações perante o desenvolvimento de suas tarefas pedagógicas, instruindo-os a agirem de maneira autônoma e crítica junto a seu contexto.

Agradecimentos: As autoras agradecem a todos que direta ou indiretamente buscam através do curso de formação de professores do PROEPRE propiciar condições fundamentais para o desenvolvimento afetivo, cognitivo, social e físico da criança.

Referências

- Alvorada- Prada, L. E., Freitas, T. C., & Freitas, C. A. (2010). Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. *Revista Diálogo Educacional*, 30, 367-387.
- Bandia, J. L. (2002). Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Trad: João Wanderly Geraldi. *Revista Brasileira de Educação*, 19, 20-28.
- Baptista, M. N. & Campos, D. C. (2015). *Metodologias de pesquisa em ciências: Análises quantitativa e qualitativa*. Rio de Janeiro: LTC.
- Bardin, L. (2018). *Análise de conteúdo*. 5ªed. Portugal: Edições 70.
- Bauer, M. W. (2002). Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In M. W. Bauer & G. Gaskell (Orgs.), *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. Petrópolis: Vozes, 189-217.
- Borges, R. R. (2008). *Curso de extensão Universitária PROEPRE: Contribuição para a formação de professores da creche*. Tese de doutorado, Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.
- Boruchovitch, E., Azzi, R. G., & Soligo, A. (Orgs.)(2017). *Temas em psicologia educacional: contribuições para a formação de professores*. Campinas: Mercado de Letras.
- Brasil. (1996). *Lei de diretrizes e bases da educação nacional*. Lei nº9493 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF.
- Camargo de Assis, M. L. F. L. (2007). *A influência do curso de extensão PROEPRE: Fundamentos teóricos e práticas pedagógicas para educação infantil na formação de professores*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.
- Denzin, N. K. & Lincoln, Y. S. (2000). *Handbook of qualitative research*. London: Sage.
- Dolle, J-M. (2018). Instruir uma nação é civiliza-la. Trad. José Carlos Moreira. In *Mantovani de Assis, O. Z. (Org.). A educação do século XXI à luz do construtivismo piagetiano*, 103-130, Campinas.
- Franco, M. L. P. B. (2008). *Análise de conteúdo*. 3ªed. Brasília: Liber Livro.
- Günther, H. (2006). Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: Esta é a questão? In *Psicologia: teoria e pesquisa*. Vol. 22 n.2, 201-210.
- Imbernón, F. (2011). *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 9ªed.

São Paulo: Cortez.

- Marcelo, C. (2009). Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. *Ciências da Educação*, 8, 7-22.
- Mantovani de Assis, O. Z. (1976). *A solicitação do meio e a construção das estruturas lógicas elementares na criança*. Tese de doutorado, Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.
- Mendes, T. C. & Baccon, A. L. P. (2015). Profissão docente: o que é ser professor? In *Formação de professores, complexidade e trabalho docente: anais do XII Congresso Nacional de Educação - Educere, Paraná, 39786 -39801 Out.2015*.
- Montoya, A. O. D. & Ferreira, R. R. (2012).Entrevista: Orly Zucatto Mantovani de Assis. *Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas Schème*. Vol.5, PP. 169-189. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/scheme/article/view/3181>. Acesso em: fevereiro, 2019.
- Nóvoa, A. (1995). A formação do professor e a profissão docente. In *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 13-33.
- Perrenoud, P. (2002). *A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica*. Porto Alegre: Artmed.
- Piaget, J. (2017). *Psicologia e Pedagogia*. 10ªed. Rio de Janeiro: Forense Universitária. (Original publicado em 1969).
- Ribeiro, C. P., Carvalho, L. C. S., Pereira, R. R., & Gonçalves, E. C. (2018). *A concepção do professor sobre como se aprende*. In *Investigação qualitativa em educação: atas do 7º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa, Fortaleza, 401-410 Jul.2018*.
- Ribeiro, C. P. & Mantovani de Assis, O. Z. (2018). A formação de educadores de crianças de 0 a 2 anos: em busca de uma prática consciente. In *Formação de professores: anais do V Colóquio Internacional de Epistemologia e Psicologia Genéticas: Educação democrática e novas alternativas*, UNESP, Marília, Nº 28344 Nov.2018.
- Sampieri, R. H., Collado, C.F., & Lucio, M. P. B. (2013). *Metodologia de pesquisa*. 5ªed. Porto Alegre: Penso/Mc Graw Hill.
- Vinha, T. (2012). Considerações sobre as dificuldades do professor na construção de um ambiente cooperativo na sala de aula. In: Mantovani de Assis, O. Z. & Dal Coletto, A. P. *Currículo: planejamento e organização da educação infantil*, 13-51, Campinas: Graf. FE, LPG.